



PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

ADVENTURE BODY PRACTICES AS CONTENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: SYSTEMATIC REVIEW

PRÁCTICAS CORPORAL DE AVENTURA COMO CONTENIDO EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: REVISIÓN SISTEMÁTICA

Brenda Carvalho Silva¹, Gustavo de Sá Oliveira Lima², Regina Célia Vilanova-Campelo³

e371689

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1689>

PUBLICADO: 07/2022

RESUMO

As práticas corporais de aventura são realizadas no lazer, turismo, e recentemente sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular, como um possível conteúdo a ser trabalhado na educação física escolar, no ensino fundamental do 6º ao 9º ano. Objetiva-se neste estudo, conhecer e refletir sobre as possibilidades de introdução deste conteúdo no ambiente escolar, identificando possíveis desafios enfrentados pelos professores, evidenciando a importância da prática pelos escolares. Para isso, adotou-se uma revisão sistemática da literatura. A busca pelos artigos ocorreu nas bases de dados BVS, SCIELO e nos periódicos da área de Educação Física: Pensar à Prática, Motrivivência, Licere e RBEFE¹. Foram incluídos artigos originais em português referentes às práticas corporais de aventura no âmbito da Educação Física Escolar na Educação Básica, em um recorte temporal dos últimos dez anos (2011 a 2021). Com base nos estudos, a aplicabilidade das práticas corporais de aventura no ambiente escolar é possível por meio de vídeos, fotos, e exploração do conteúdo teórico e prático, utilizando ambientes ao ar livre, aproximando assim, o aluno da realidade de cada modalidade. A falta de locais apropriados, materiais adequados e o conhecimento insuficiente dos profissionais foram pontos relevantes para que a introdução das práticas não ocorresse em algumas realidades escolares. Em síntese, como alternativa para reverter esta situação, é importante que o professor busque formas de adaptação para as atividades inseridas nas práticas corporais de aventura, a fim de que se adequem à realidade escolar, estimulando o despertar de novas sensações através de novas vivências aos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Aventura. Educação Física. Esporte. Escola. Inclusão.

ABSTRACT

Adventure body practices are carried out in leisure, tourism, and recently suggested by the National Common Curricular Base, as a possible content to be worked on in school physical education, in elementary school from 6th to 9th grade. The objective of this study is to know and reflect on the possibilities of introducing this content in the school environment, identifying possible challenges faced by teachers, highlighting the importance of the practice by students. For this, a systematic review of the literature was adopted. The search for articles took place in the databases BVS, SCIELO and in journals in the area of Physical Education: Pensar à Prática, Motrivivência, Licere and RBEFE. Original articles in Portuguese were included referring to adventure corporal practices in the scope of School Physical Education in Basic Education, in a time frame of the last ten years (2011 to 2021). Based on the studies, the applicability of adventure body practices in the school environment is possible through videos, photos, and exploration of theoretical and practical content, using outdoor environments, thus bringing the student closer to the reality of each modality. The lack of appropriate places, adequate materials and insufficient knowledge of professionals were relevant points for the

¹ Universidade Estadual do Maranhão Campus São João dos Patos (UEMA) - Maranhão, Brasil

² Universidade Estadual do Maranhão Campus São João dos Patos (UEMA) - Maranhão, Brasil

³ Docente da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus São João dos Patos. Docente Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional (PPGE-UEMA).

¹ Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

introduction of practices not to occur in some school realities. In summary, as an alternative to reverse this situation, it is important that the teacher seek ways of adapting to the activities included in the adventure body practices, so that they adapt to the school reality, stimulating the awakening of new sensations through new experiences to the students.

KEYWORDS: *Adventure. physical education. Sport. School. Inclusion.*

RESUMEN

Las prácticas corporales de aventura se realizan en el ocio, el turismo y recientemente sugeridas por la Base Curricular Común Nacional, como posible contenido a ser trabajado en la educación física escolar, en la escuela primaria de 6° a 9° año. El objetivo de este estudio es conocer y reflexionar sobre las posibilidades de introducir este contenido en el ámbito escolar, identificando posibles retos a los que se enfrentan los docentes, destacando la importancia de la práctica por parte de los alumnos. Para ello, se adoptó una revisión sistemática de la literatura. La búsqueda de artículos se realizó en las bases de datos BVS, SCIELO y en las revistas del área de Educación Física: Pensar à Prática, Motrivivência, Licere y RBEFE. Se incluyeron artículos originales en portugués referentes a prácticas corporales de aventura en el ámbito de la Educación Física Escolar en la Educación Básica, en un marco temporal de los últimos diez años (2011 a 2021). Con base en los estudios, es posible la aplicabilidad de las prácticas corporales de aventura en el ambiente escolar a través de videos, fotografías y exploración de contenidos teóricos y prácticos, utilizando ambientes al aire libre, acercando así al alumno a la realidad de cada modalidad. La falta de lugares apropiados, materiales adecuados y el insuficiente conocimiento de los profesionales fueron puntos relevantes para que la introducción de prácticas no ocurriera en algunas realidades escolares. En resumen, como alternativa para revertir esta situación, es importante que el docente busque maneras de adaptarse a las actividades incluidas en las prácticas corporales de aventura, para que se adapten a la realidad escolar, estimulando el despertar de nuevas sensaciones a través de nuevas experiencias para los alumnos.

PALABRAS CLAVE: *Aventura. Educación Física. Deporte. Escuela. Inclusión.*

INTRODUÇÃO

A prática de esporte de aventura (PCAs) é marcada por práticas corporais realizadas para o lazer e ou competição, e possuem o objetivo de proporcionar aventura, risco e fortes emoções (PAIXÃO, 2017). Essas práticas apresentam grandes variedades em relação aos diferentes tipos de modalidades, que diferem pelo local onde são praticadas, podendo ser na natureza, como o surfe, mergulho, *mountain bike* ou mesmo em meio urbano, como o *slackline*, escalada em parede artificial e o skate (TAHARA; SOARES; DARIDO, 2018).

As diversas modalidades que abrangem as práticas corporais de aventuras apresentam-se como possibilidades de lazer, competição e mais recentemente, na edição de 2017 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) veio como propostas de conteúdo para as aulas de Educação Física escolar (PAIXÃO, 2017).

Tornando como referência a BNCC acerca das diretrizes propostas ao ensino, as práticas corporais de aventura apresentam-se como componente a ser trabalhado dentro do ambiente escolar pelos professores de educação física (BRASIL, 2017).

Diante das diversas possibilidades de atividades que as práticas corporais de aventura oferecem e o seu grande poder de adaptabilidade em diferentes espaços, cabe ao professor buscar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

maneiras de utilizar o espaço que é disponibilizado para as aulas de educação física, para o desenvolvimento dessas Práticas Corporais de Aventura no ambiente escolar, possibilitando que o aluno compartilhe de novas experiências de movimento (SOUZA; CAVALCANTE; SCHWINGEL, 2019).

A introdução de novos conteúdos dentro da Educação Física Escolar requer um grande trabalho, pois necessita haver uma quebra de conceitos e prioridades de conteúdos pelos professores de Educação Física (PAIXÃO, 2017).

Diante dos avanços tecnológicos, onde as pessoas estão mais conectadas à tecnologia, existe um distanciamento das vivências diretas com o meio natural. A partir das práticas oportunizadas dentro do ambiente escolar nas aulas de educação física, os discentes terão a possibilidade de vivenciar experiências naturais, já que estes sairão da zona de conforto e conhecerão outras realidades de vivências, desenvolvendo também estímulos para que haja a conscientização para o cuidado ambiental (TERUEL, 2011).

Diante desta temática, indicada pela BNCC como um conteúdo a ser desenvolvido durante as aulas de Educação Física no ambiente escolar, esta investigação objetivou conhecer e refletir sobre as possibilidades de introdução das práticas corporais de aventura no ambiente escolar, identificando os possíveis desafios encontrados pelos professores durante a introdução desta modalidade e evidenciando a importância da prática pelos escolares.

REFERENCIAL TEÓRICO

As Práticas Corporais de Aventura são atividades realizadas em meio natural ou no meio urbano, possuindo como característica o envolvimento do risco controlado (FREITAS *et al.*, 2016).

Rosa *et al.*, (2019) entendem as Práticas Corporais de Aventura como variados tipos de atividades que são geralmente desenvolvidas nos momentos de lazer, e que possuem características diferentes das clássicas práticas esportistas, principalmente nos quesitos objetivo, e os meios utilizados para a realização das práticas.

As Práticas Corporais de Aventura recebem diversas nomenclaturas, como esportes de risco, esportes alternativos, esportes extremos (BRASIL, 2017). Ainda alguns autores fazem outras denominações como esporte de aventura e atividade de aventura (PAIXÃO, 2017; SOUZA *et al.*, 2019).

Diante das diversas modalidades componentes do esporte de aventura, elas se apresentam como possibilidades de práticas em momentos de lazer, competição, turismo, e como propostas de conteúdo a ser abordado nas aulas de Educação Física escolar (PAIXÃO, 2017).

Tornando como referência a Base Nacional Comum Curricular, acerca das diretrizes propostas ao ensino, as Práticas Corporais de Aventura são apresentadas como conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, especificadamente do Ensino Fundamental anos finais, 6º e 7º ano com o desenvolvimento das Práticas Corporais de Aventura Urbanas, 8º e 9º ano desenvolvendo as Práticas Corporais de Aventura na Natureza (BRASIL, 2017).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

As Práticas Corporais de Aventura são classificadas a partir do ambiente que são realizadas as atividades, podendo ser elas de aventura na natureza, onde são caracterizadas por explorar o ambiente físico natural, como a corrida de aventura, *mountain bike*, tirolesa, e as de aventuras urbanas onde exploram mais os ambientes presentes nas cidades, como *skate*, *bike*, *parkour* (BRASIL, 2017).

A introdução das Práticas Corporais de Aventura dentro do ambiente escolar acontece de forma lenta, ou até mesmo não acontece, pelo fato da não priorização do conteúdo dentro do planejamento dos Professores de Educação Física, onde eles priorizam somente os esportes clássicos como voleibol, handebol, futsal, e outras atividades coletivas, desta forma impossibilitando que as crianças vivenciem novas experiências e aflore o seu repertório motor (SOUZA *et al.*, 2019).

Levando em consideração as escolas que possuem pouca estrutura física e poucos materiais para a realização das práticas corporais de aventura, a BNCC ressalta em seu documento que as práticas na escola devem ser adaptadas de acordo com o ambiente e os materiais disponibilizados, onde o professor deverá buscar apropriar as atividades para que os escolares compartilhem dessas vivências (BRASIL, 2017).

Diante das variadas atividades que fazem parte das Práticas Corporais de Aventura, algumas podem ser adaptadas pelo Professor de Educação Física durante as aulas, de acordo com a realidade social que a escola pertence, como a escalada, *skate*, patins e atividades de orientação (SOUZA *et al.*, 2019).

Acerca dos valores que as Práticas Corporais de Aventura, inseridas como conteúdo nas aulas de Educação Física, podem proporcionar aos alunos, Paixão (2017) destaca os aspectos motivacionais encontrados durante o contato com o ambiente de realização das atividades, pois é um ambiente que difere dos espaços que são desenvolvidas as modalidades de esporte tradicionais, sujeitando o aluno a vivenciar práticas que possuem o foco de proporcionar o risco, de forma controlada, e fortes sensações.

Os esportes de aventura podem promover novas e significativas vivências para o professor e para o aluno, podendo ser entendido como atividades que contemplam parâmetros norteadores da cultura do movimento, intitulado-se como um conteúdo essencial para ser desenvolvido durante as aulas de Educação física Escolar (SOUZA *et al.*, 2019; PAIXÃO, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura nacional, sobre as práticas corporais de aventura no ambiente escolar. Neste estudo, foi utilizada a abordagem do protocolo PICO (BRASIL, 2012). Cada termo deste acrônimo, corresponde a uma determinada classificação. O “P” corresponde à população, referente aos estudantes do ensino fundamental, o “I” é a Intervenção, que são as práticas corporais de aventura no ambiente escolar, o “C” que corresponde ao Controle, onde restringiu-se às aulas de educação física, e o “O” que é o Desfecho, que consiste na utilização das práticas de aventura como conteúdo da educação física escolar. A pergunta da revisão sistemática



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

foi: De que forma o professor de Educação Física pode introduzir as práticas corporais de aventura no ambiente escolar e quais as dificuldades durante a introdução destas práticas como conteúdo da educação física escolar?

O levantamento dos dados foi realizado de março a junho de 2021 nas bases eletrônicas: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SCIELO¹ (Biblioteca Científica Eletrônica *On-line*) e em periódicos na área de Educação Física, na classificação de Qualis A1 a B2, explorando as Revistas, Pensar à Prática, Motrivivência, Licere e a RBEFE (Revista Brasileira de Educação Física e Esporte). Para a realização das buscas foram utilizados os seguintes termos: práticas corporais de aventura, esporte de aventura e atividade de aventura. As palavras-chave utilizadas foram: aventura, educação física, esporte, escola. Os termos foram combinados, através dos operadores booleanos como, crianças “OR” escolares “OR” estudantes “OR” alunos “OR” escola “AND” esporte de aventura “OR” atividade de aventura “OR” esporte de risco “OR” corrida orientada “OR” *mountain bike* “OR” rapel “OR” *parkour* “OR” *skate*; esporte de aventura “OR” atividade de aventura “OR” esporte de risco “OR” corrida orientada “OR” *mountain bike* “OR” rapel “OR” *parkour* “OR” *skate* “AND” educação física “OR” movimento corporal “OR” práticas corporais de aventura urbanas “OR” práticas corporais de aventura na natureza; esporte de aventura “OR” atividade de aventura “OR” esporte de risco “OR” corrida orientada “OR” *mountain bike* “OR” rapel “OR” *parkour* “OR” *skate* “AND” ação “OR” ensino “OR” experiência “OR” metodologia “OR” adaptação “OR” condições da escola “OR” improvisação.

Foram incluídos na revisão sistemática artigos originais referentes às práticas corporais de aventura realizadas nas aulas de Educação Física Escolar dentro da Educação Básica; artigos em idioma português; em um recorte temporal dos últimos dez anos (2011 a 2021). E excluídos estudos de revisão, teses, dissertações, textos de livros, repetições (artigos em duplicata), artigos com acesso indisponível, e os que não abordavam diretamente a temática proposta. Após a busca dos artigos nos bancos de dados e periódicos, a seleção deu-se a partir da leitura do título e exclusão dos artigos duplicados. Posteriormente, realizou-se a análise dos resumos dos artigos que não foram excluídos na primeira etapa. Em seguida, todos os artigos que foram designados após estas etapas, foram lidos na íntegra, selecionando apenas os que se encaixaram dentro dos critérios de inclusão já determinados. Como suporte para a seleção mais aprofundada dos artigos, utilizou-se da recomendação PRISMA como forma de garantia de que os artigos abrangem todos os critérios necessários para seleção, possuindo também um fluxograma que possibilitou mostrar todos os artigos já selecionados e excluídos (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

A extração e análise de dados foram realizadas por dois revisores, de forma independente. A análise dos artigos selecionados foi efetuada por meio da análise de conteúdo, seguindo as orientações de Bardin (2014), que estabelece três categorias: pré-análise, realizada por meio da leitura dos estudos incluídos e lidos na íntegra; codificação, criação de unidades de registro baseadas nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos; e categorização, realizada por meio de

¹ Texto Original: *Scientific Electronic Library Online*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

três categorias de análise (objetivo, método e principais resultados). Para caracterização dos estudos, registraram-se os termos: nome do(s) autor(es), ano de publicação, título, local de realização do estudo, amostra e participantes. Além disso, foram elaboradas duas tabelas complementares a fim de registrar os objetivos dos estudos, propostas de prática corporal de aventura, dificuldades acerca da execução durante as aulas e os benefícios que a prática proporciona aos participantes. Os resultados apresentam-se em forma de tabelas temáticas explanando os resultados obtidos no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 723 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, excluíram-se 703 artigos por não se enquadrarem dentro dos critérios de inclusão pré-determinados, incluindo os artigos em duplicatas, 20 artigos foram selecionados para análise dos resumos e leitura na íntegra, resultando na exclusão de 16 artigos.

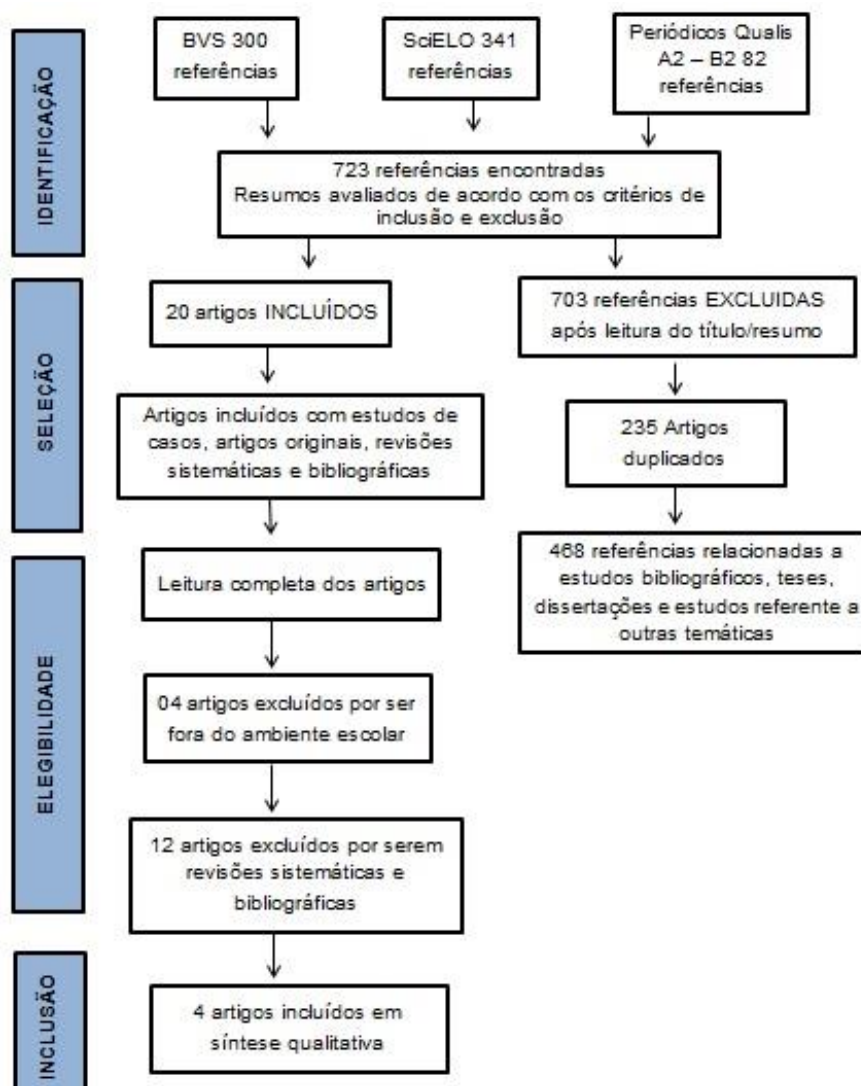
Ao final, foram incluídos quatro artigos das buscas relatadas anteriormente. Na Figura 1, encontra-se a descrição do processo de síntese da seleção dos estudos.

Figura 1. Síntese da seleção dos artigos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Os estudos incluídos nesta revisão estão caracterizados conforme os dados de identificação dos autores, ano de publicação, título, local de realização do estudo, amostra e participantes. Acerca da região onde os estudos incluídos foram aplicados, constatou-se que 50% foram desenvolvidos no estado de Goiás (INÁCIO *et al.*, 2020; ANDRADE *et al.*, 2018), 25% no estado da Bahia (TAHARA *et al.*, 2018) e 25% no estado de São Paulo (TERUEL, 2011). O quadro 1 descreve as características de forma específica de cada estudo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão				
Autores/ano	Título	Local de Estudo	Amostra	Participantes
Inácio <i>et al.</i> , 2020	A presença das Práticas Corporais de Aventura em escola pública da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório	Goiânia (GO) e Aparecida de Goiânia (GO)	59	Professores
Tahara <i>et al.</i> , 2018	Diagnóstico sobre a Abordagem das Práticas Corporais de Aventura em aulas de Educação Física Escolar em Ilhéus/BA	Ilhéus (BA)	18	Professores
Andrade <i>et al.</i> , 2018	Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais	Goiás	60	Alunos
Teruel, 2011	Atividades de Aventura no contexto escolar, na visão de Professores de Educação Física	Rio Claro - SP	20	Professores
Fonte: Autoria Própria, 2020.				

Os estudos selecionados foram produzidos no período entre 2011 e 2020, com predominância o ano de 2018, com 50% de produção dos estudos (TAHARA *et al.*, 2018; ANDRADE *et al.*, 2018). Todos os artigos são originais e de cunho qualitativo, possuindo como objetivo principal a exploração do universo dos significados acerca das práticas corporais de aventura de acordo com cada realidade social investigada.

Acerca da amostra dos participantes, 75% (INÁCIO *et al.*, 2020; TAHARA *et al.*, 2018; TERUEL, 2011) dos artigos selecionados realizaram a pesquisa com profissionais de Educação Física que atuam na educação básica nas respectivas localidades em questão. Apenas um artigo (ANDRADE *et al.*, 2018) dentre os selecionados, buscou realizar a pesquisa com alunos da educação básica, em específico o primeiro ano do ensino fundamental, series iniciais.

Com relação à coleta de dados, nos artigos desenvolvidos com professores da área da Educação Física (INÁCIO *et al.*, 2020; TAHARA *et al.*, 2018; TERUEL, 2011), todos utilizaram como ferramenta principal de investigação a aplicação de questionário, a fim de explorar de forma mais clara e profunda se os profissionais investigados desenvolvem ou não as práticas corporais de aventura no ambiente escolar, quais as possibilidades existentes e as dificuldades enfrentadas. A respeito do artigo de Andrade *et al.*, (2018) a metodologia utilizada foi abordada de forma direta para com os alunos, em que foram desenvolvidas vivências de forma adaptada das práticas corporais de aventura.

A descrição dos objetivos de cada estudo incluídos na presente revisão e as propostas de práticas corporais de aventura oferecidas no ambiente escolar pelos professores durante as aulas de educação física estão disponíveis no quadro 2.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

Quadro 2. Descrição dos objetivos e das Propostas de Prática Corporal de Aventura dos estudos incluídos na revisão.		
Autores/ano	Objetivo	Prática Corporal de Aventura
Inácio <i>et al.</i> , 2020	Identificar se há professores que trabalham as Práticas Corporais de Aventura no ambiente escolar no estado de Goiás, se inserem ou não em seus planejamentos, identificando as principais dificuldades, desafios, e experiências destes sujeitos.	Bicicleta Esporte de Orientação Falsa Baiana Parkour Patinete Patins Skate Slack-line
Tahara <i>et al.</i> , 2018	Investigar junto aos professores de Educação Física de Ilhéus/BA, a respeito da abordagem das Práticas Corporais de Aventura, avaliando suas opiniões sobre o processo de inserção nas aulas de Educação Física Escolar.	Canoagem Saída a campo com os alunos Skate Slack-line Trekking
Andrade <i>et al.</i> , 2018	Compreender as diversas manifestações e fundamentos das Práticas Corporais de Aventura através do conto de histórias infantis adaptadas.	Trilha Ecológica Escalada Pêndulo
Teruel, 2011	Busca investigar sobre a utilização das Atividades de Aventura na Natureza dentro do ambiente escolar, na visão dos Professores de Educação Física.	-----
Fonte: Autoria Própria, 2021.		

Observa-se que 75% (INÁCIO *et al.*, 2020; TAHARA *et al.*, 2018; TERUEL, 2011) foram desenvolvidos com objetivo de identificar a perspectiva do professor de educação física a respeito da introdução das práticas corporais de aventura no currículo escolar, a fim de conhecer as possibilidades para aplicação, dificuldades, destacando também as modalidades realizadas.

Nos artigos, Inácio *et al.*, (2020); Tahara *et al.*, (2018); Teruel, (2011), é notório observar que possuem objetivos em comum, buscam explorar a realidade acerca da utilização das práticas corporais de aventura no ambiente escolar, a fim de identificar se os profissionais em questão introduzem essas práticas dentro do seu planejamento curricular, se possuem ter conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas durante as atividades e as possíveis alternativas para a mudança da realidade.

Em Andrade *et al.*, (2018), as práticas corporais de aventura foram desenvolvidas em uma perspectiva de relação entre o faz de conta e temática principal, utilizando como ferramenta essencial os contos adaptados de histórias infantis. Utilizou-se de uma metodologia em três aspectos, o conto de histórias, utilizando o livro “Esporte de Aventura com a Turma do Sítio” da Editora Global, onde em cada capítulo retrata uma experiência de práticas corporais de aventura vivenciada pelo personagem principal. A vivência e exploração do ambiente, onde os alunos vivenciaram cada modalidade de acordo com a história contada. E por fim, como forma de identificar o nível de aprendizado pós-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

prática, era desenvolvido o reconto, onde os estudantes relatavam a experiência diante das atividades propostas (ANDRADE *et al.*, 2018).

Andrade *et al.*, (2018) buscaram ligar o imaginário com a realidade, como forma facilitadora da compreensão, podendo levar em conta a faixa etária dos alunos participantes, alunos do primeiro ano do ensino fundamental (a partir de seis anos de idade). Diante disso, é evidente a importância do despertar transmitido a partir do explorar do imaginário, desenvolvido a partir dos contos, fazendo com que atraia a atenção das crianças e desperte o interesse para a prática, favorecendo também a melhor captação do conteúdo principal. Vygotsky (2003) afirma que o faz de conta é a ponte entre a realidade objetiva e o infante, propiciando, desta forma, o avanço na zona de desenvolvimento proximal².

Alguns profissionais conseguiram introduzir as práticas corporais de aventura nas suas aulas, dentre os entrevistados pelo autor Inácio *et al.*, (2020), dos 59 profissionais, 11 conseguiram introduzir em suas aulas esportes como, *skate*, bicicleta e *slack-line*. No estudo de Tahara *et al.*, (2018) somente quatro profissionais relataram que já desenvolveram práticas corporais de aventura, através da prática de canoagem, saída para o campo e *skate*.

Durante a aplicação das Práticas Corporais de Aventura na escola, alguns professores Tahara *et al.*, (2018); Teruel, (2011); Andrade *et al.*, (2018) relataram sobre a adaptação das modalidades, variando de acordo com cada realidade escolar, utilizando fotos, vídeos, atividades adaptadas no pátio ou quadra (TAHARA *et al.*, 2018; TERUEL., 2011), trilhas pela escola, pêndulo adaptado, em uma altura menor (ANDRADE *et al.*, 2018). A própria BNCC, enfatiza sobre a importância da adaptação das atividades, para que se enquadre dentro da realidade escolar (BRASIL, 2017). Diante disso, cabe ao professor realizar adaptações necessárias para que haja o desenvolvimento da prática dessas modalidades dentro do ambiente escolar, favorecendo que os discentes vivenciem novas experiências e aflorem novos estímulos.

É possível observar que a introdução das práticas corporais de aventura como conteúdo nas aulas de educação física não é desenvolvida por todos os professores em questão, eles relatam sobre as várias dificuldades enfrentadas, como a falta de estrutura física da escola (INÁCIO *et al.*, 2020; TAHARA *et al.*, 2018; TERUEL, 2011), a escassez de materiais apropriados (INÁCIO *et al.*, 2020; TAHARA *et al.*, 2018; TERUEL, 2011), ocorrendo assim uma incompatibilidade na realização das aulas práticas.

No quadro 3 estão disponíveis as principais dificuldades encontradas pelos profissionais na introdução das práticas corporais de aventura no contexto escolar e os benefícios proporcionados pela prática de aventura, destacados em cada estudo. A vivência no meio ambiente e a percepção de liberdade foram alguns dos pontos positivos destacados nos estudos presentes nesta revisão.

² É a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver tarefas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por desempenhos possíveis com ajuda de adultos ou de colegas mais experientes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

Quadro 3. Dificuldades para introdução das práticas corporais de aventura no contexto escolar e os benefícios proporcionados pela prática de aventura		
Autores/ano	Dificuldades	Benefícios
Inácio <i>et al.</i> , 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de estrutura física; ▪ Escassez de conhecimento acerca do tema; ▪ Dificuldades de conduzir sozinho a aula; ▪ Falta de materiais adequados; ▪ Riscos de acidentes; ▪ Por não ser um conteúdo obrigatório nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento das capacidades físicas; ▪ Percepção de liberdade; ▪ Ineditismo; ▪ Riscos sob controle; ▪ Novos conhecimentos esportivos, culturais e sociais; ▪ Prática no meio ambiente.
Tahara <i>et al.</i> , 2018	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de recursos materiais e físicos; ▪ Formação inicial deficitária; ▪ Risco e perigo nas práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Risco controlado; ▪ Ineditismo; ▪ Sensação de vertigem; ▪ Superação em práticas não tão habituais em aulas escolares.
Andrade <i>et al.</i> , 2018	-----	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ineditismo ▪ Estímulo do desenvolvimento através da ligação entre o simbólico e as práticas corporais de aventura.
Teruel, 2011	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de materiais e espaço adequados; ▪ Falta de segurança; ▪ Falta de conhecimento do Professor. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e contato com a natureza; ▪ Maior conhecimento de si e de suas limitações.
Fonte: Autoria Própria, 2021.		

Através dos relatos dos professores, observou-se que muitos pontos que foram mencionados como fator importante para a introdução das práticas corporais de aventura não se concretizaram dentro do ambiente escolar. A falta de recursos materiais e a deficiência na estrutura escolar são pontos relatados pela maioria dos profissionais, como também fatores que comprometem muito o desenvolvimento de forma geral das aulas de educação física escolar.

Damazio e Silva (2008) afirmam que a ausência e a pouca qualidade do espaço físico para o ensino da educação física escolar podem ser compreendidas sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada para a classe popular. Afirmam ainda que este problema reflete diretamente no trabalho pedagógico do professor, pois mesmo o profissional dispondo de várias ideias educativas, ele pode fracassar caso não encontre materiais e espaço apropriado para a prática. Bracht (2003) relata que a presença de materiais apropriados, equipamentos e estrutura adequada são de grande importância para a educação física escolar, e que a ausência desses quesitos pode comprometer o alcance do trabalho pedagógico desenvolvido.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

Um ponto relatado pelos professores que deve ser levado em consideração, por ser algo preocupante é a escassez de conhecimento acerca do tema em questão. Muitos professores relataram que a falta de conhecimento ou aprofundamento no tema é um ponto que pesa muito na aplicação dessas modalidades dentro do ambiente escolar, por necessitar de um conhecimento mais específico (INÁCIO *et al.*, 2020; TAHARA *et al.*, 2018; TARUEL, 2011). Um dos leques relatados nos estudos que favorecem para esta realidade é o não oferecimento da disciplina dentro da grade curricular durante a graduação destes profissionais (TAHARA *et al.*, 2018; TARUEL, 2011).

Esta realidade é muito evidente, já que muitas instituições ainda não ofertam esta disciplina durante a graduação. Uma das saídas que o professor pode estar buscando para mudar esta realidade é a busca pelo aprofundamento do conhecimento (TAHARA *et al.*, 2018; TERUEL, 2011), através de cursos, especializações, palestras e rodas de conversas, no intuito de fortalecer uma base de entendimento, descobrindo outras realidades adaptativas que eles podem introduzir dentro de suas vivências no meio escolar. É de suma importância que os profissionais da área da educação busquem sempre o aprofundamento e atualização de conteúdos, para que a transferência de aprendizagem seja realizada da melhor forma.

Durante a realização das práticas corporais de aventura é evidente a presença do risco, por serem consideradas atividades radicais. A presença deste risco durante as atividades tornou-se uma dificuldade. Com isso, os professores participantes relataram a insegurança para a aplicação das modalidades (INÁCIO *et al.*, 2020; TAHARA *et al.*, 2018; TERUEL, 2011).

Esta realidade pode ser transformada através da adaptação do ambiente de prática e dos instrumentos utilizados, possibilitando que a prática aconteça. É evidente a presença da adaptação no artigo de Andrade *et al.*, (2018), em que ele relata a experiência durante o pêndulo, por exemplo, onde a amarração foi feita com cordas, foi posicionado colchonetes para prevenir possíveis quedas. A altura da corda era apenas 30 cm, por questões preventivas, mas isso não diminuiu a experiência da “criançada”. Então, é notório que a adaptação é muito relevante, pois possibilita que os participantes vivenciem um pouco da realidade de cada modalidade e desfrutem de uma realidade adversa.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores, relatadas em todos os artigos incluídos nesta revisão, é pertinente ressaltar a importância da vivência dessas práticas e os inúmeros benefícios que o exercício das práticas corporais de aventura pode proporcionar aos envolvidos. Alguns pontos foram destacados como, o desenvolvimento das capacidades físicas, vivências no meio natural, vivências em novos ambientes e com novas atividades.

A partir dessas novas vivências, os alunos poderão desfrutar de uma realidade que foge totalmente da rotina corriqueira das aulas. Os estudantes poderão conhecer novos esportes, possibilidades e estímulos. E, o professor deve ser o maior estimulador dessa realidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos analisados, foi possível identificar possibilidades para a aplicabilidade das práticas corporais de aventura no ambiente escolar através da adaptação das modalidades, para que elas se enquadrem dentro da realidade de cada escola, a fim de evitar riscos de acidentes que possam acontecer durante a prática.

Nas aulas teóricas, as práticas podem ser introduzidas através da utilização de vídeos, fotos e a exploração do conteúdo, favorecendo a aproximação do aluno com a realidade de cada esporte através de aulas práticas, em que o professor atuante pode explorar a natureza e ambientes ao ar livre, utilizando materiais mais acessíveis que aproximem o discente da realidade da prática. Torna-se necessário levar em consideração, também, a faixa etária dos alunos que irão praticar as modalidades, é importante que os estímulos ofertados sejam próximos da realidade de cada público em específico, para que os estudantes pratiquem essas modalidades de uma forma satisfatória e com segurança.

As práticas corporais de aventura não são um conteúdo totalmente trabalhado dentro do ambiente escolar, devido a muitas dificuldades que foram relatadas pelos profissionais dos estudos incluídos nesta revisão, como a falta de estrutura das escolas, ausência de materiais necessários e a insuficiência de conhecimentos dos profissionais de educação física a respeito das práticas corporais de aventura. A escassez de estrutura das escolas é um ponto muito preocupante, a disciplina de educação física, em um aspecto geral, é muito prejudicada por não ter um local apropriado para a prática, como uma quadra ou pátio, assim, o professor precisa sempre adaptar suas aulas conforme sua realidade.

A falta de materiais apropriados para a aplicabilidade das modalidades presentes dentro das práticas corporais de aventura é uma triste realidade, e com isso o professor precisa buscar soluções para suprir esta falta e enquadrar de uma forma mais próxima da realidade da prática, para que o aluno não se prejudique diante do aproveitamento das experiências proporcionadas pelas práticas. Por outro lado, a falta de conhecimento dos profissionais sobre essa temática está relacionada a ausência desta disciplina durante a graduação, ou por não possuir conhecimento necessário para o desenvolvimento destas modalidades no ambiente escolar.

Diante deste estudo, foi possível observar que as práticas corporais de aventura ainda não são uma temática totalmente presente nas aulas de educação física escolar, por ser considerado um conteúdo desafiador, novo, e muitos profissionais ainda não se sentem preparados para aplicá-la em suas aulas. Outro ponto observado foi sobre a escassez de trabalhos científicos acerca do tema Práticas Corporais de Aventura como um conteúdo desenvolvido na disciplina de educação física nas escolas brasileiras.

Diante disso, é importante que este tema seja mais debatido, para que o interesse e curiosidade sejam aflorados na comunidade, principalmente nos profissionais da área de educação física escolar, para que aprofundem seus conhecimentos e oportunize aos seus alunos a vivência das modalidades presentes nas Práticas Corporais de Aventura.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. C. *et al.* Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-15, jul. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2014.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, n. 48, p. 69-89, ago. 2003. <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2012. https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1254554/20210622_diretriz_revisao_sistemica_2021.pdf

DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar à Prática**, v. 11/2, p. 197-207, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v11i2.3590>

FREITAS, Tamires Alvarado de; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; TAHARA, Alexander Klain; DARIDO, Suraya Cristina. Avaliação da implementação de um programa de práticas corporais de aventura na educação física escolar. **Arquivos em Movimento**, v. 12, n. 1, p. 4-16, 2016. https://revistas.ufjf.br/index.php/am/article/view/9262/pdf_61

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais Itens para relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise: A recomendação PRISMA. **Epidemiol.**, v. 24, n. 2, jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; SOUSA, Caroline Castro; MACHADO, Lídia Ferreira. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região Metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, jul./dez. 2020. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76350/44685>

PAIXÃO, Jairo Antônio da. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170-182, 2017. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832916>

ROSA, H. J. *et al.* Práticas corporais de aventura em escolas brasileiras: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. 2525-3409, 2019. <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662197021/html/>

SOUZA, Mauro José de; CAVALCANTE, Joás Dias de Araújo; SCHWINGEL, Jorge Carlos. Esportes de Aventura na Educação Física Escolar: realidade, necessidades e possibilidades. **Revista Panorâmica**, v. 27, 2019. <http://157.230.141.90/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewArticle/857>

TAHARA, Alexander Klein; SOARES, Dandara de Carvalho; DARIDO, Suraya Cristina. Estado da arte: Práticas corporais de aventura e Educação Física escolar. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 6, n. 3, p. 98-101, 2018. <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/2978>

TERUEL, Ana Paula. **Atividades de Aventura no contexto escolar, na visão de professores de educação física**. 2011. 36 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) -



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo

Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2011.
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/121569>

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.